

Construção e validação de instrumento para disciplinas de Enfermagem Forense e similares*

Construction and validation of an instrument for Forensic Nursing and similar graduation disciplines

Como citar este artigo:

Souza JSR, Resck ZMR, Andrade CUB, Calheiros CAP, Terra FS, Costa ACB, et al. Construction and validation of an instrument for Forensic Nursing and similar graduation disciplines. Rev Rene. 2020;21:e44196. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144196>

-  Jhuliano Silva Ramos de Souza¹
-  Zélia Marilda Rodrigues Resck¹
-  Claudia Umbelina Baptista Andrade²
-  Christianne Alves Pereira Calheiros¹
-  Fábio de Souza Terra¹
-  Andréia Cristina Barbosa Costa¹
-  Sueli de Carvalho Vilela¹

*Extraído da dissertação "Enfermagem Forense em cursos de graduação em enfermagem", Universidade Federal de Alfenas, 2020.

¹Universidade Federal de Alfenas.
Alfenas, MG, Brasil.

²Universidade José do Rosário Vellano.
Alfenas, MG, Brasil.

Autor correspondente:

Jhuliano Silva Ramos de Souza
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro
CEP: 37130-001. Alfenas, MG, Brasil.
E-mail: jhulianoramoz@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: construir e validar um questionário de rastreamento de disciplinas e conteúdos de Enfermagem Forense e similares em cursos de graduação. **Métodos:** estudo metodológico de construção e validação de conteúdo e de semântica. Os itens foram construídos e categorizados por meio da análise de conteúdo, com base no referencial teórico nacional e internacional de Enfermagem Forense, estruturado em três seções com perguntas dicotômicas e abertas. Realizaram-se as validações de conteúdo e de semântica adotando Índice de Concordância de 80% entre os juízes, com a técnica *brainstorming*. **Resultados:** as seções referem-se a: identificação dos cursos, das disciplinas de Enfermagem Forense e de Violência, e dos conteúdos de Enfermagem Forense. **Conclusão:** o Questionário de Rastreamento de Disciplinas e Conteúdos de Enfermagem Forense nos Cursos de Graduação em Enfermagem foi considerado viável e amplo para avaliar a situação das disciplinas de Enfermagem Forense e de Violência nos cursos de Enfermagem das Instituições de Ensino Superior.

Descritores: Enfermagem; Enfermagem Forense; Ensino Superior; Estudo de Validação; Coleta de Dados.

ABSTRACT

Objective: to construct and validate a questionnaire for tracking disciplines and content of Forensic Nursing and similar disciplines in undergraduate courses. **Methods:** methodological study for the construction and validation of content and semantics. The items were constructed and categorized using content analysis, based on the national and international theoretical framework of Forensic Nursing, structured in three sections with dichotomous and subjective questions. Content and semantics were validated using the brainstorming technique and an 80% concordance index among the judges. **Results:** the sections were: identification of courses, of disciplines of Forensic Nursing and Violence, and contents of Forensic Nursing discipline. **Conclusion:** the Forensic Nursing Discipline and Content Supervision Questionnaire for Graduation Nursing Courses was considered easy to use and dynamic to assess the situation of Forensic Nursing and Violence-related subjects in Nursing courses at college Institutions.

Descriptors: Nursing; Forensic Nursing; Education, Higher; Validation Study; Data Collection.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes
EDITOR ASSOCIADO: Vanessa Emille Carvalho de Sousa Freire

Introdução

A enfermagem está inserida entre as categorias profissionais com maior número de trabalhadores no sistema de saúde, e, com isso, também houve avanço na ciência e na tecnologia, em especial, nas ciências forenses. A Enfermagem Forense, além de ser uma disciplina científica, não presta cuidados somente às vítimas, mas também aos acusados, aos suspeitos, e aos que já estão encarcerados devido a crimes relacionados à violência⁽¹⁾. Para isso, é necessário que os futuros enfermeiros nas Instituições de Ensino Superior tenham treinamento em sua formação sobre essa categoria, para que estejam aptos a atender esse público. Entretanto, existem falhas curriculares para que esse processo seja inserido nos cursos de graduação, trazendo, conseqüentemente, falhas na formação acadêmica⁽¹⁻²⁾.

Por ser uma especialidade emergente⁽³⁾ com diversos vetores de cuidado, surge a necessidade de se elaborar um instrumento que possa levantar os conteúdos incluídos nas grades curriculares, uma vez que é pertinente que as escolas de graduação tenham parâmetros de conteúdos curriculares, mesmo considerando seus aspectos singulares⁽⁴⁾. Por outro lado, não se encontrou na literatura instrumento algum que tivesse tal proposição. Os estudos que se aproximam do objeto de pesquisa, quanto à construção e à validação de instrumentos, buscam avaliar o nível de conhecimentos de estudantes em relação à Enfermagem Forense⁽²⁻⁵⁾.

No que se refere aos instrumentos psicométricos, são de utilidade constante em diversas áreas, em especial na saúde. São ferramentas destinadas a colher informações sobre alguma temática de interesse. A elaboração de instrumentos psicométricos aplicados à saúde deve seguir etapas metodológicas fundamentais para atingir resultados satisfatórios, não só na prática clínica, mas também no âmbito da pesquisa⁽⁶⁾.

Os instrumentos de medida em pesquisa são muito utilizados por enfermeiros⁽⁷⁾. Esses instrumentos requerem competências e domínio do pesquisador

na escolha do referencial metodológico e do questionário para sua pesquisa, ressaltando que deverá ter a destreza de avaliar sua confiabilidade e validade⁽⁷⁻⁸⁾.

Quanto à confiabilidade e validade do instrumento de medida, o pesquisador deve se fundamentar no referencial utilizado, para que consiga desenvolver itens para construir o instrumento, justificar a relevância do desenvolvimento do questionário, bem como definir seu público alvo, para que, empiricamente, o instrumento possa ser compreendido pelo respondente⁽⁸⁾.

Quando se avalia a confiabilidade dos instrumentos psicométricos, automaticamente se está avaliando sua qualidade de utilização, cabendo ao pesquisador selecionar o melhor instrumento que obteve resultados satisfatórios em sua validação. Existem métodos estatísticos muito utilizados, como, por exemplo, o coeficiente alfa de correlação⁽⁹⁾.

É importante ressaltar o crescimento de pesquisas que utilizam o referencial metodológico de Pasquali na construção e na validação de instrumentos psicométricos na Enfermagem, com o intuito de auxiliar na melhoria da assistência prestada aos pacientes. Existem três processos de validação que são muito utilizados nas pesquisas metodológicas, sendo eles relacionados ao referencial teórico, como o teste piloto ou experimental, e os testes estatísticos para análise dos itens⁽¹⁰⁾.

Para que um instrumento seja considerado fidedigno e válido, é necessária a presença de juízes para fins de avaliação dos itens propostos pelos pesquisadores na utilização da validação de conteúdo. Além disso, o processo teórico é extremamente relevante para o embasamento bibliográfico de análises estatísticas e empíricas, para que um instrumento esteja seja apto para ser utilizado⁽¹⁰⁾.

Sendo assim, este instrumento irá contribuir para a educação em Enfermagem Forense, uma vez que poderá servir de parâmetro para as escolas, possibilitando que os coordenadores e demais sujeitos que atuam no processo de ensino reflitam sobre o que é abordado nas ementas e na dinâmica curricular quan-

to à disciplina de Enfermagem Forense e similares. Portanto, este estudo teve por objetivo construir e validar um questionário de rastreamento de disciplinas e conteúdos de Enfermagem Forense e similares em cursos de graduação.

Métodos

Trata-se de um estudo metodológico de elaboração de instrumento e de validação de conteúdo e de semântica, com base na fundamentação teórico-metodológica⁽¹¹⁾. Na primeira etapa, o polo teórico trata-se dos procedimentos para construção dos itens. Para isso utilizou-se uma revisão da literatura, que seguiu a modalidade de revisão integrativa⁽¹²⁾. Para a categorização, utilizou-se a análise de conteúdo⁽¹³⁾, por ser uma técnica classificatória e interpretativa de produtos verbais ou simbólicos. A busca se deu por meio de procura em banco de dados e em periódicos: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil; Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; *Medical Literature and Retrieval System on Line*; *Scientific Electronic Library Online*, do *Google Scholar*, do *Google Books*; sites específicos: *International Association of Forensic Nurses*; Associação Brasileira de Enfermagem Forense; Associação Portuguesa de Enfermagem Forense; Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense; Ministério da Saúde; Ministério da Justiça; e em universidades que oferecem cursos de especialização em Enfermagem Forense.

Os descritores utilizados foram: Enfermagem Forense, Educação Superior, Currículo e Enfermagem, e foi feito o cruzamento entre eles. Os materiais encontrados foram diversificados, ou seja, artigos, portarias, livros, teses, dissertações e monografias, além de conteúdos programáticos de cursos de especialização, totalizando 112 estudos.

Emergiram temáticas referentes à avaliação e à intervenção de pessoas vítimas de violência nas diversas modalidades, intervenções, e políticas de prevenção e de promoção da saúde, quanto a pessoas, familiares e perpetradores, no que diz respeito à violência

e suas consequências; bem como referentes a cuidados médico-legais de enfermagem forense envolvendo áreas de atenção básica, hospitalar e instituições manicomiais, ética e bioética. A fim de analisar os conteúdos que surgiram dos temas e a construção dos itens, utilizou-se os critérios estabelecidos, que são: objetividade, simplicidade, clareza, relevância, precisão, variedade, modalidade e credibilidade⁽¹¹⁾.

Determinou-se a estrutura do instrumento em formato dicotômico, autoaplicado e com perguntas abertas, intitulado Questionário de Rastreamento de Disciplinas e Conteúdos de Enfermagem Forense nos Cursos de Graduação em Enfermagem. Foi elaborado considerando três partes: a primeira contendo as informações gerais das Instituições de Ensino Superior; a segunda, sobre disciplinas de Enfermagem Forense e de Violência quando presentes na dinâmica curricular, contendo informações da carga horária e possíveis conteúdos ministrados; enquanto a terceira trata dos conteúdos ministrados nas demais disciplinas e informações complementares, caso o(a) coordenador(a) desejasse incluir tais informações.

Quanto à segunda etapa, o polo empírico, que se refere à experimentação do instrumento, definiu-se que a população meta, isto é, a população de destino, se refere aos coordenadores dos cursos de enfermagem de instituições de ensino públicas e privadas, e utilizou-se a ferramenta *Google Forms*, da plataforma *Google*. A fim de testar a aplicação e analisar a viabilidade e inteligibilidade do questionário, utilizou-se a técnica de *brainstorming*⁽¹¹⁾, com amostragem por conveniência, sendo selecionadas duas enfermeiras experientes na área de coordenação de cursos de Enfermagem. Para acatar as ponderações, utilizou-se também o Índice de Concordância (IC) de 80%⁽¹⁴⁾. O instrumento foi considerado aplicável com tempo médio de 30 min, quando de posse das ementas curriculares, e inteligível.

Na terceira etapa, o polo analítico, realizou-se validações de conteúdo e de semântica, quanto à aparência, à relevância e à pertinência dos itens⁽¹¹⁾, por um grupo de juízes. Para selecioná-los, optou-se pelos

critérios de especialidade na enfermagem forense e/ou experiência na temática de elaboração e de validação de instrumentos psicométricos. Foram convidados sete juízes, dos quais quatro participaram. A eles, foram enviados, via *e-mail*, o Projeto, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e a Planilha de validação semântica e de conteúdo, assim como o *link* do questionário na ferramenta *Google Forms*, para a validação de aparência. Nas respostas, utilizou-se como parâmetro o Índice de Concordância (IC), acatando-se as mudanças sugeridas no referencial de 80%.

A construção e a validação do Questionário de Rastreamento de Disciplinas e Conteúdos de Enfermagem Forense nos Cursos de Graduação em Enfermagem envolveu o período entre janeiro e março de 2019.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, seguindo as normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12, sob Parecer nº 2.893.206/2018 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 97046718.0.0000.5142. Os coordenadores e juízes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em meio eletrônico.

Resultados

Quanto à estrutura do questionário, este dividiu-se em três seções: a primeira refere-se à identificação das Instituições de Ensino Superior (nome, cidade, Estado, pública ou privada, duração do curso, vagas anuais, tipos de formação, turnos e modalidade); a segunda refere-se à oferta nas respectivas grades curriculares das disciplinas de Enfermagem Forense e de Violência, seus conteúdos e carga horária ministradas; por fim, a terceira refere-se aos conteúdos de Enfermagem Forense ministrados em disciplinas outras ou similares.

Quanto à primeira seção, sugeriu-se que se acrescentasse uma nova alternativa (9 semestres), uma vez que existem cursos de Enfermagem com duração de 4 anos e meio. Na segunda seção, não houve

sugestão de alterações. Na terceira seção, que tratou da estrutura e dos itens, houve sugestões pertinentes e acatadas.

Devido à diversidade de itens ou de variáveis a serem identificados, quanto aos conteúdos forenses, estes foram categorizados por especificidade, podendo envolver avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem envolvendo subcategorias (1,2,3); políticas e ações de prevenção/promoção de saúde com subcategorias (4,5,6); intervenções próprias de nível terciário (7, 8); ações referentes a instituições correccionais (9); bioética (10). Cada uma dessas categorias envolve vários itens conforme se evidencia na Figura 1.

O instrumento constituía-se, a princípio, de 165 itens apresentados em categorias. Após as definidas validações, semântica e de conteúdos, 74 deles foram reagrupados e refinados segundo as propostas de juízes, por considerarem aproximações semânticas. Restaram 79 itens relacionados aos conteúdos de Enfermagem Forense.

As agrupações de variáveis acatadas referiram-se à junção de itens de avaliação e de intervenções, assim como de políticas de promoção e de prevenção, diferenciando-se apenas nas especificidades a partir de onde se aplicavam.

Os 79 itens relacionados aos conteúdos de Enfermagem Forense foram divididos entre as tipologias da violência, ou seja, entre os itens gerais relacionados à Enfermagem Forense, (itens 1 ao 15; 17 ao 20; 52 e 44); causas externas (itens 21 ao 40); agressores sendo ou não portadores de transtornos mentais e psiquiátricos com comportamentos criminosos (itens 41 ao 48; 50 ao 51; 53; 60 ao 62); uso de álcool e de outras drogas (itens 55 e 56); unidades prisionais/correccionais (itens 64 ao 69); evidências forenses nos serviços institucionais/hospitalares (16; 49 e 59; 70 ao 77); situações de aborto (itens 57 e 58); no Instituto Médico Legal (item 63); por fim, Bioética e ética (itens 78 e 79).

Considerou-se concluídas as etapas de construção e validação do instrumento, tendo-o como fidedig-

no e válido para uso. Dessa forma, o instrumento foi formado por três seções: a primeira com nove itens de identificação institucional, constituído de perguntas abertas; a segunda referente à presença de disciplinas específicas de Enfermagem Forense e de Violência,

com dois itens na modalidade de resposta fechada, acrescentando-se a descrição dos supostos conteúdos ministrados em cada uma delas; e a terceira seção referente aos conteúdos ministrados em outras disciplinas afins da grade curricular, em formato de perguntas dicotômicas.

Conteúdos de Enfermagem Forense	Itens
1. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem nas modalidades da violência física, psicológica, moral, sexual, doméstica/familiar, agressão sexual, estupro, vítimas de prostituição, maus-tratos, situações de síndrome pós-trauma e violência no trabalho.	3 ao 13; 19 ao 20; 27 ao 28; 31 ao 32; 38 ao 39; 42 ao 43; 46; 49 ao 50; 53 ao 54; 81 ao 82.
2. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem em relação a pessoas com os seguintes quadros: acidentes automobilísticos, afogamento, desastre em massa, ferimento por arma de fogo e branca, situações de asfixia, violência direcionada a si mesmo e a outros, tentativa de suicídio, causa de morte violenta ou indeterminada.	57 ao 58; 61 ao 62; 65 ao 66; 69 ao 70; 73 ao 74; 85 ao 86; 89 ao 90; 93 ao 96.
3. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem em relação a pessoas com os seguintes quadros: transtornos psiquiátricos e comportamentais em situações de criminalidade, comportamentos criminosos, sob investigação de crimes, em custódia, no sistema prisional, comportamentos violentos sendo ou não portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais, sob uso e abuso de álcool e de outras drogas, em internações compulsórias, perpetradores com ou sem transtornos psiquiátricos e comportamentais.	99 ao 100; 103 ao 114; 107 ao 108; 11 ao 112; 115 ao 116; 120 ao 121; 136 ao 137; 140 ao 141; 145 ao 148; 151 ao 152.
4. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde nas modalidades violência sexual, doméstica/familiar, assédio, bullying, estupro, situações de síndrome pós-trauma e violência no trabalho.	21 ao 22; 29 ao 30; 33 ao 34; 36 ao 37; 40 ao 41; 44 ao 45; 51 ao 52; 55 ao 56; 83 ao 84.
5. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde nas situações de pessoas com os seguintes quadros: acidentes automobilísticos, afogamento, desastre em massa, ferimento por arma de fogo e branca, situações de asfixia, violência direcionada a si mesmo e a outros, tentativa de suicídio, causa de morte violenta ou indeterminada.	59 ao 60; 63 ao 64; 67 ao 68; 71 ao 72; 75 ao 76; 87 ao 88; 91 ao 92; 97; 129 ao 130.
6. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde nas situações de pessoas com os seguintes quadros: situações de criminalidade, pessoas com comportamentos criminosos, pacientes sob custódia, pessoas em sistema prisional, instituições correccionais, perpetradores de violência, pessoas violentas sendo ou não portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais, comportamento violento, pessoas sob uso e abuso de álcool e outras drogas e pessoas em internações compulsórias.	101 ao 102; 105 ao 106; 109 ao 110; 113 ao 114; 117 ao 118; 122 ao 123; 125; 129 ao 130; 135; 138 ao 139; 144; 149 ao 150; 153 ao 154.
7. Intervenções em nível hospitalar com provas e evidências forenses na investigação de perícias em acidentes ocupacionais, mulheres em situação de aborto, cuidado com o óbito, preservação de vestígios forenses no serviço de emergência e encaminhamento de pacientes vítimas de violência sexual aos serviços especializados.	18; 77 ao 78; 126; 131 ao 132; 155; 161 ao 162.
8. Políticas institucionais em nível hospitalar sobre protocolos clínicos e documentação quanto à perícia forense em sua aplicação a pessoas que foram vítimas de agressão sexual, documentação de evidências forenses em situações de morte violenta; investigação de perícias em acidentes ocupacionais, pessoas em situação de aborto, desenvolvimento e avaliação de protocolos na prestação de cuidados forenses, elaboração de relatórios e pareceres que auxiliam o poder judiciário, auxílio e realização de manuseio de materiais confidenciais, elaboração de laudos periciais e pareceres e preservação de vestígios forenses no serviço de emergência.	98; 119; 124; 133 ao 134; 156 ao 160; 163.
9. Enfermagem no Instituto Médico Legal relacionada à coleta de material biológico para exames de pessoas vítimas de violência sexual e exames de DNA.	14 ao 15; 47 ao 48; 142 ao 143.
10. Ética/bioética na enfermagem, a respeito da legislação e de instituições correccionais.	164 ao 165.

Figura 1 – Descrição das seções, com seus respectivos itens referentes aos conteúdos de enfermagem forense ministrados em disciplinas outras ou similares nos cursos de graduação de Enfermagem. Alfenas, MG, Brasil, 2018

Discussão

Com o avanço no conhecimento da área, este estudo poderá ser norteador para outros pesquisadores que tenham o interesse em elaborar instrumentos para avaliar a existência ou não de algum conteúdo nas disciplinas de Enfermagem, bem como de outras áreas, sejam da saúde, sociais ou humanas, ou seja, pode ser replicado de maneira viável por outros estudos que apresentem interesse pela temática.

Sugere-se que se invista em pesquisas que justifiquem a importância da disciplina na dinâmica curricular de Enfermagem, e, quando isso for analisado pelos coordenadores e por seus pares nos cursos de graduação de Enfermagem, o uso deste instrumento poderá contribuir para elucidar os conteúdos importantes a serem ministrados.

Quanto às limitações do estudo, observou-se a falta de parâmetros comparativos, uma vez que não foram localizados instrumentos similares na literatura nacional e internacional que respondessem à necessidade apresentada. Também existem poucos estudos que apresentem a análise de disciplinas curriculares referentes ao curso de Enfermagem, ou de sua inexistência, em se tratando da Enfermagem Forense. A validação não pode ser feita por comparação a critérios anteriores por não haver um instrumento que possa ser considerado padrão ouro.

Outra limitação foi a extensão do questionário de medida, o que pode ocasionar cansaço ou desistência da população meta. Ele, contudo, foi aceito e bem utilizado quando avaliado por pares para a validação de conteúdo e semântica. Foi necessário utilizar a razão entre custo e benefício, o que se explica pois são muitos os conteúdos que podem e devem ser abordados em uma disciplina de Enfermagem Forense nos cursos de graduação em Enfermagem. Nesse mesmo sentido, tanto no que diz respeito à extensão quanto à pertinência de conteúdos, observou-se que, por ser especialidade a disciplina de Enfermagem Forense, alguns conteúdos são mais específicos. No entanto, a opção por mantê-los justificou-se por não haver um

padrão de conteúdos nos cursos de Enfermagem no Brasil.

Quanto aos critérios⁽¹¹⁾ para elaborar itens ou variáveis que irão compor um instrumento de medida, o critério da simplicidade, o qual refere que um item deve expressar uma única ideia para evitar confusões ao respondente, foi parcialmente acatado. Acatou-se, nesse contexto, a sugestão dos juízes, de fazer o agrupamento das variáveis relacionadas à assistência (avaliação e intervenção) assim como a políticas (de promoção e prevenção). Justifica-se isso pela possibilidade de se reduzir a quantidade de variáveis para o respondente, a fim de se evitar o cansaço e a desistência ao se responder o questionário.

No que se refere aos critérios de aparência, de pertinência e de relevância, estes foram avaliados e considerados pertinentes. Embora a disciplina de Enfermagem Forense seja entendida como especialidade⁽¹⁾, seu conteúdo foi considerado oportuno aos enfermeiros de modo geral. Outros conteúdos, como os de Instituto Médico Legal, documentação pericial, cuidados com agressores, coleta de material biológico de DNA, preservação de vestígios forenses nos serviços hospitalares, protocolo forenses instrucionais e correccionais, são associados a especialidades específicas, uma vez que ainda não fazem parte do trabalho rotineiro do enfermeiro. Mesmo assim, foram mantidos, por se acreditar que esses itens poderão fazer parte do ambiente de trabalho da enfermagem e alguma instituição os pode considerar em suas ementas curriculares, já que não há um padrão rígido quanto aos conteúdos apropriados a todas as disciplinas curriculares, o que leva a divergências de conteúdos de uma instituição para outra.

No processo de validação semântica, é fundamental que haja uma análise de todos os itens de acordo com sua população destinada ou população meta⁽¹⁵⁾. Por se tratar de um estudo no campo de ementas curriculares, acredita-se que os coordenadores de curso são viáveis para integrar a população meta. Coordenadores de curso, em especial na Enfermagem, além de elaborar e de participar da constru-

ção dos Projetos Pedagógicos de Curso, possuem total conhecimento a respeito da dinâmica curricular, com competências técnicas gerenciais para assumir tal cargo⁽¹⁶⁾.

É importante ressaltar que esses instrumentos psicométricos validados empiricamente podem ser adaptados a questionários eletrônicos, tendo a capacidade de atingir vários públicos de diferentes localidades, uma vez que a internet está, cada vez mais, sendo utilizada em pesquisas no campo da saúde, o que facilita o acesso aos participantes e traz um maior resultado de respondentes⁽¹⁷⁾.

O uso dos formulários *online* pode ser útil no desenvolvimento de novas pesquisas, como por exemplo, na utilização de ferramentas eletrônicas gratuitas que permitem a criação de formulários eletrônicos, os quais podem ser utilizados para fins avaliativos. Isso demonstra a relevância de se substituir os questionários impressos⁽¹⁷⁻¹⁸⁾, o que, para o presente estudo, foi de suma importância para que se recebesse e acatasse a opinião dos juízes.

Para o campo de enfermagem, a elaboração e a validação desses instrumentos promovem modificações nos cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem aos pacientes, bem como no desenvolvimento e nos questionamentos relacionados às evidências científicas por meio de estudos metodológicos, que poderão impactar positivamente tanto no campo do trabalho, como no desenvolvimento de novas pesquisas⁽¹⁹⁾.

Conclusão

Conclui-se que foi possível construir e validar o Questionário de Rastreamento de Disciplinas e Conteúdos de Enfermagem Forense nos Cursos de Graduação em Enfermagem, com o qual pode-se avaliar a presença de conteúdo sobre esta temática na grade curricular dos cursos de graduação de enfermagem.

A estrutura do questionário, em se tratando das perguntas (abertas e dicotômicas), sua forma de aplicação (autoaplicado) e a possibilidade de usar fer-

ramentas online (*Google Forms*) possibilitou sua utilização efetiva, atendendo tanto à simplicidade quanto à rapidez, com menor custo operacional. Embora o instrumento possa ser usado no modo impresso, isto não é aconselhável, devido à extensão do mesmo, que dificultaria sua aplicação.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Código de Financiamento 001.

Colaborações

Souza JSR, Resck ZMR, Andrade CUB, Calheiros CAP, Terra FS, Costa ACB e Vilela SC contribuíram na concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Ghofrani Kelishami F, Manoochehri H, Mohtashami J, Kiani M. Consequences of presence of forensic nurses in health care system: a qualitative study. *Iran J Nurs Midwifery Res.* 2020; 25(3):195-201. doi: https://dx.doi.org/10.4103/ijnmr.IJN-MR_119_19
2. Cunha M, Libório R, Coelho M. Knowledge questionnaire over forensics nursing practices. *Procedia Soc Behav Sci.* 2016; 217:1089-97. doi: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.02.118>
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 389, de outubro de 2011. Procedimentos de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades [Internet]. 2011 [cited July 20, 2020]. Available from: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_389_2011.pdf
4. Teixeira E. Em tempos de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em enfermagem. *Rev Enferm UFSM.* 2017; 7(2):iii-iv. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769228859>

5. Felipe HR, Cunha M, Ribeiro VDS, Zamarioli CM, Santos CBD, Duarte JC, et al. Knowledge Questionnaire over Forensics Nursing Practices: adaptation to Brazil and psychometric properties. *Rev Enf Ref*. 2019; Série IV(23):99-110. doi: <https://doi.org/10.12707/RIV19045>
6. Coluci MZO, Alexandre NMC, Milani D. Construction of measurement instruments in the area of health. *Cienc Saúde Coletiva*. 2015; 20(3):925-36. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>
7. Polit DF. Assessing measurement in health: beyond reliability and validity. *Int J Nurs Stud*. 2015; 52(11):1746-53. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2015.07.002>
8. Echevarría-Guanilo ME, Gonçalves N, Romanoski PJ. Sychometric properties of measurement instruments: conceptual bases and evaluation methods - part I. *Texto Contexto Enferm*. 2017; 26(4):e1600017. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001600017>
9. Cunha CM, Almeida Neto OP, Stackfleth R. Principais métodos de avaliação psicométrica da confiabilidade de instrumentos de medida. *Rev Atenç Saúde*. 2016; 14(49):98-103. doi: <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n49.3671>
10. Medeiros RKS, Ferreira Júnior MA, Pinto DPSR, Vitor AF, Santos VEP, Barichello E. Pasquali's model of content validation in Nursing research. *Rev Enf Ref*. 2015; Série IV(4):127-35. doi: <https://dx.doi.org/10.12707/RIV14009>
11. Pasquali L. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis: Vozes; 2013.
12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4):758-64. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
13. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2016.
14. Fagundes AJFM. *Descrição, definição e registro de comportamento*. São Paulo: Edicon; 2015.
15. Heale R, Twycross A. Validity and reliability in quantitative studies. *Evid Based Nurs*. 2015; 18(3):66-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/eb-2015-102129>
16. Nogueira VDO, Cunha ICKO. Coordenação de cursos de graduação em enfermagem à luz das tendências de métodos de cenários. *Enferm Foco*. 2018; 9(4):23-7. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1171>
17. Faleiros F, Käßpler C, Pontes FAR, Silva SSC, Goes FSN, Cucick CD. Use of virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies. *Texto Contexto Enferm*. 2016; 25(4):e3880014. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>
18. Silva WA, Santos SCA, Cruz RP, Santos ALS. Google forms como ferramenta para avaliação da aprendizagem. *Rev Tecnol Educ [Internet]*. 2018 [cited Feb 2, 2020]; 27:1-12. Available from: https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/11/Art5_Vol27-Ed.Tem%C3%A1ticaIX-Nov-2018.pdf
19. Ferreira RC, Montanari FL, Ribeiro E, Correia MDL, Manzoli JPB, Duran ECM. Development and validation of a nursing care instrument for patients in intensive care units. *Cogitare Enferm*. 2018; 23:e57539. doi: <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i4.57539>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons